

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA *WEB*

Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO

David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA *ONLINE* SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 05/05/2021

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

Universidade Federal do Tocantins

Araguaína – Tocantins

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

RESUMO: Este artigo tem, como premissa, mostrar a importância de direcionar a aprendizagem em literatura no âmbito das mídias digitais. Essa necessidade se justifica pela maneira de como podemos ter acesso aos livros e aos textos literários (blogs, sites, revistas online, livros eletrônicos/e-books, app book, dicionários de literatura, obras digitalizadas, documentários, vídeos no Youtube e Facebook). Por este motivo, a escola deve se apropriar desta realidade e fomentar, no ambiente de ensino e na aprendizagem em literatura, mecanismos pedagógicos que orientem seu alunado a apropriar-se pedagogicamente e criticamente de tais conteúdos. A questão norteadora deste estudo foi: como a escola pode promover o ensinar e o aprender literatura, utilizando, como recurso, as novas textualidades digitais literárias? O objetivo foi mostrar possibilidades pedagógicas que a escola pode promover essa inovação digital no ensinar e no aprender literatura, no âmbito das mídias digitais. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. No final, constatamos que, para

fomentar tal aprendizagem, é imprescindível à formação continuada do docente na promoção de e-ações educativas no campo da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensinar e Aprender. E-ações e E-leitor.

PEDAGOGICAL CROSSINGS IN TEACHING AND LEARNING LITERATURE IN THE SCOPE OF DIGITAL MEDIA

ABSTRACT: The premise of this article is to show the importance of directing learning in literature within the scope of digital media. This need is justified by the way in which we can access books and literary texts (blogs, websites, online magazines, electronic books/ e-books, app book, literature dictionaries, digitized works, documentaries, videos on Youtube and Facebook) . For this reason, the school must take ownership of this reality and foster, in the teaching environment of the learning in literature, pedagogical mechanisms that guide its students to appropriately pedagogically and critically take such content. The guiding question of this study was: how can the school promote teaching and learning literature, using, as a resource, the new digital literary textualities? The objective was to show pedagogical possibilities that the school can promote this digital innovation in teaching and learning literature, within the scope of digital media. For this, we conducted a bibliographic and qualitative research. In the end, we found that, in order to foster such learning, it is essential the continuing education of teachers in promoting literary educational e-actions in the field of literature.

KEYWORDS: Literature. Teaching and Learning. E-actions and E-reader.

INTRODUÇÃO

A leitura literária, no contexto contemporâneo, não se limita ao livro impresso, nosso antigo conhecido, mas se estende ao contexto digital. Ou seja, os mais variados conteúdos literários podem ser acessados por: blogs, sites, revistas *online*, livros eletrônicos/*e-books*, *app book*, dicionários de literatura, obras digitalizadas, documentários, vídeos no *Youtube* e *Facebook*, além de outras textualidades produzidas e disponibilizadas no universo digital (KIRCHOF, 2016).

Em função desta configuração alicerçada na “prática da leitura no hipertexto e novos caminhos trilhados para interagir com estes textos” (ALMEIDA & CERIGATTO, 2016, p.210), faz-se necessário fomentar o ensino e a aprendizagem da literatura pela linguagem digital, ou seja, no contexto do universo digital.

A literatura digital passa, segundo Santaella (2012, p. 230), fazer parte do “mundo das redes e das mídias programáveis, quais sejam: *games*, animações, artes digitais, *design* digital, [...] pertencentes à cultura visual eletrônica”, isto é, a literatura digital é parte da realidade sociocultural do alunado. Esta realidade deve instigar o docente a se apropriar dessas possibilidades, de forma adequada e pedagógica, bem como estudá-la e interpretá-la, para então potencializar novas metodologias no ensino de literatura.

Ao promover tal ensino, espera-se contribuir na formação de *e-leitor* literário. O “e” é de *eletronic*, ou seja, o leitor do mundo virtual que se apropria de tais conteúdos que, por sua vez, são híbridos e se constituem pela interconexão de som, imagem e texto (CASTELLS, 1999). Esse exercício didático iniciado e promovido na e pela escola constitui uma formação para a vida, porque direciona o sujeito/aluno em suas escolhas na rede e em outros espaços sociais de forma seletiva, crítica e autônoma.

Assertivamente, Moraes (2002, p. 03) questiona: “como educar para uma sociedade do conhecimento que requer sujeitos autônomos, críticos, criativos, [...] usando técnicas e metodologias epistemologicamente equivocadas e cientificamente defasadas?”, enquanto o contexto do alunado é enredada por uma “[...] criação literária publicada no ciberespaço¹, que se configura como interativa, móvel, e permite múltiplas possibilidades de execução e significação (SANTAELLA, 2012). Dessa forma,

[...] precisamos também aprender a usar essas novas ferramentas para o desenvolvimento de habilidades e competências [...] que colaborem para o desenvolvimento de processos reflexivos que ajudem o indivíduo a afrontar o seu próprio destino e a se posicionar de um modo diferente diante do mundo e da vida (MORAES, 2002, p. 04).

Nessa perspectiva, as questões inerentes ao processo de aprendizagem extrapolam

¹ Segundo Lévy (2010, p. 17) “ (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”.

a leitura e a apreciação de um texto literário, mas perpassam, diretamente, a formação do sujeito, enquanto cidadão, que realiza e decide qual rota quer seguir. Por esta razão, essas novas textualidades resultam para além da aprendizagem da escrita e perpassam pelo letramento (SOARES, 2004) que deve “abarcas variadas práticas e usos que envolvem tais fenômenos [...]” e para tanto urge a necessidade de “investir simultaneamente no letramento literário e digital” (KIRCHOF, 2016, p. 222). Isso ocorre porque, “as novas formas literárias da cultura digital demandam um letramento que permita compreender a dimensão propriamente literária dessas obras” (KIRCHOF, 2016, p. 223).

O que nos levar a indagar: como a escola pode promover o ensinar e o aprender literatura, utilizando como recurso as novas textualidades digitais literárias?

Esse questionamento emerge em função do expressivo número de informações divulgadas na internet, do crescimento significativo das formações promovidas a distância, e “de trabalhos realizados via Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), fóruns de discussão, *e-mails*, *blogs*, *sites* de busca, [...], atividades essas que passam, necessariamente, pelo letramento digital” (FREITAS, 2010, p. 337).

O objetivo desta pesquisa é mostrar possibilidades pedagógicas que a escola pode promover no ensinar e no aprender literatura utilizando, como recurso, as novas textualidades digitais literárias.

Para tanto, realizamos pesquisa de abordagem qualitativa, pois permite trabalhar “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p.21-22). O estudo proposto do ponto de vista de seus objetivos classifica-se como explicativo porque “procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio [...], da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.53). Como técnica, utilizamos a observação visto que “consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.74).

Este artigo está estruturado em três momentos: o primeiro visita o conceito de letramento digital e enaltece outras formas de ensinar e aprender literatura; o segundo revela como a formação continuada reverbera na prática docente, tendo como recurso pedagógico as mídias digitais; por fim, as considerações finais apresentam um apanhado geral da reflexão desenvolvida.

ENTENDENDO O LETRAMENTO DIGITAL: AS TEXTUALIDADES DIGITAIS

O letramento digital pode ser entendido como “uma complexa série de valores, práticas e habilidades [...] dentro de um contexto de ambientes eletrônicos que incluem leitura, escrita e comunicação” (SOUZA, 2007, p. 59), fomentando a pensar como se

estabelece, no âmbito do ciberespaço, a leitura dos textos literários: o leitor/aluno se apropria dos conteúdos literários na forma de memorização; para atender a uma exigência de disciplina escolar; apenas copiar e colar as resenhas disponibilizadas na rede.

Essas textualidades digitais literárias são disponibilizadas na rede, por várias possibilidades, dentre estas, pela literatura digital e a literatura digitalizada. A primeira refere-se às obras feitas para mídias digitais, com recursos específicos das novas tecnologias, como por exemplo: efeitos visuais, animações, sonoridade, musicalidade, *hiperlink*, *hipertexto*. Ou seja, está integrada às especificidades das tecnologias digitais (SANTOS; SALES, 2012). Já a literatura digitalizada remete-se às obras digitalizadas e publicadas na internet, como um *e-book*, isto é, “as obras digitalizadas não mantêm nenhuma correspondência mais profunda com o meio digital, apenas utilizam ferramentas digitais de editoração, em formato de livro impresso, de obras que seguem rigorosamente as mesmas lógicas do meio impresso” (SANTOS; SALES, 2012, p. 22). Nessa perspectiva, ambas as literaturas digital e digitalizada são importantes e estão transformando a forma de consumir uma obra literária, seja em função da facilidade de acessá-la, por qualquer aparelho (*tablet*, computador, celular), seja pela liberdade de fazê-lo em qualquer lugar, bem como pelas interações sociais estabelecidas, que, conjuntamente, têm mudado, consideravelmente, o modo como se tem lido.

Diante de tais mudanças, o professor, ao se apropriar da tecnologia digital enquanto recurso, passa a se preocupar com a promoção de *e-ações* pedagógicas que instiguem o estudante a desenvolver a capacidade crítica frente às textualidades literárias disponibilizadas na rede. E, ao articular esta preocupação metodológica de orientar suas rotas literárias e de fomentar a criticidade por meio de questões propositivas, o professor contribuirá para construção da autonomia do discente, no sentido de gerir o seu percurso individual de aprendizagem frente ao universo digital. Esta autonomia, por sua vez, reverberará no processo formativo do *e-leitor* literário. Isso ocorre não em função do potencial de serem lidas em aparelhos móveis e/ou em seus respectivos aplicativos, mas sim pela qualidade estética, e pelo viés da criticidade fomentada no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, defendemos que há outros modos de leitura que precisam ser legitimados no processo de ensino e aprendizagem de literatura. Esta assertiva não significa que o livro impresso ou as atuais formas de ensinar literatura sejam desconsiderados, mas a estas, agreguem outras que constituem a realidade da sociedade em rede (CASTELLS, 1999).

A comunicação na sociedade em rede é marcada pela interconexão entre o discurso oral, textual e audiovisual (CASTELLS, 1999), tal realidade nos remete a rever as novas concepções de literatura, de leitor e de texto literário.

Nesse processo, a tecnologia constitui uma importante ferramenta pedagógica que, mediada pelo professor, pode contribuir na formação de leitores literários críticos e, conseqüentemente, para a formação humanística dos mesmos. Mas, para isso, a

formação deve proporcionar uma experiência consumatória (DEWEY, 1949); em outras palavras, o professor deve se apoderar pedagogicamente das ferramentas tecnológicas através de atividades que consigam promover ao alunado experiências significativas que culminem na conscientização crítica e autônoma para que, assim, ele deixe de realizar leituras superficiais, incompletas, fragmentadas. Isso advém em função da infinidade de informações publicadas na rede que podem levar o leitor a ler sem concentração e sem a devida contemplação. Por este motivo, fazem-se necessárias estratégias de leituras diferenciadas e estas, por sua vez, devem ser fomentadas através e pela escola. Assunto que será discutido no tópico a seguir.

A INTERFACE ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E AS E-POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Para direcionar esta seção, apresentamos estudos que lançaram mão de recursos digitais para ensinar e aprender literatura. Paralelamente a isso, enaltecemos a importância da formação continuada para subsidiar essa proposta pedagógica que transita pela literatura e pelas mídias digitais.

O primeiro estudo que nos ajuda nesta proposta foi o realizado por Silveira & Rolim (2014, p. 220), que mostra como o aplicativo *Via Láctea*, por meio de dispositivos móveis, “proporciona ao leitor uma experiência literária interativa”. Esse aplicativo criado a partir do soneto XIII do poema de Olavo Bilac possibilita ao leitor vivenciar e experienciar, por meio de um toque no *touch screen*, abrir a janela e ter um contato com as estrelas, com os corpos celestes, enfim, uma experiência literária digital, como mostra a figura a seguir:



Figura 1- Cenário do poema soneto “Translouco” no *app* literário.

Fonte: Yellow+Blue Digital Content (2014) apud Silveira & Rolim (2014).

A figura acima revela que, enquanto no livro impresso, os poemas remetem a lugares imagináveis, no digital, as possibilidades virtuais, de certa forma, concretizam-se sem, necessariamente, “estar lá presencialmente” – a interação sujeito/sujeito (diálogo entre autor e interlocutor) e sujeito/objeto (diálogo entre autor e estrela) ficam mais inteligíveis. A figura enaltece a noite, é poetizada, uma vez que, o contato direto com os astros celestiais aparece de forma romântica. A interface do *app* literário permite ao usuário vislumbrar o cenário, onde o autor do soneto dialoga com as estrelas e com o interlocutor que o chama de “translouco” por conversar com estrelas. Para rebatê-lo, o poeta diz: “só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e entender estrelas”

Toda essa possibilidade promovida pelo *app* literário, entendido aqui como recurso/meio, deve ser conduzida, pedagogicamente, pelo professor. Este, por sua vez, deve conhecer o uso deste aplicativo ao utilizá-lo em sala de aula, ter clareza na proposta formativa que pretende desenvolver, e ainda, ter domínio do discurso oral, textual e audiovisual inseridos no texto literário digital.

Esse processo que envolve as textualidades digitais, linguagens verbais e visuais, demanda, por parte do professor, *e-ações* formativas que consigam promover, em seu alunado, muito mais que o gosto pela leitura ou pela interatividade promovida pelos aplicativos, mas que permita ao estudante vivenciar a experiência estética, fruindo-a (SOARES, 2005), bem como esta leitura e fruição, sejam pautadas pela criticidade e

autonomia. Dessa forma, contribuirá decisivamente na formação humana deste sujeito, que saberá arguir em situações ímpares e/ou em escolhas importantes ao longo de sua vida.

Outro segundo estudo foi o de Sanfelici, Teixeira e Silva (2015) que mostra como o professor pode se apropriar de ferramentas tecnológicas (vídeos do *YouTube*, *blogs* literários) no ensino de literatura, em sala de aula. Para tanto, utilizaram como recorte literário a obra *O Guarani*, de José de Alencar. A proposta foi que os alunos produzissem “vídeos baseados na obra *O Guarani*. [...] poderiam enfocar qualquer elemento do texto-base, tais como o enredo, descrição e análise das personagens, resumo da obra, o autor, contexto histórico, dentre outros” (SANFELICI; TEIXEIRA; SILVA, 2015, p. 8350). O resultado surpreendeu professores e colegas da turma pela riqueza dos conteúdos criados (vídeos de até cinco minutos), pelo envolvimento dos discentes na atividade, pela criatividade que envolveu o processo de criação, pela preocupação com a elaboração do roteiro do texto/vídeo. Enfim, segundo os autores, houve significativo ganhos no processo de aprendizagem. Em outras palavras, é a metodologia conduzida no processo que possibilita o envolvimento do alunado, desperta o interesse e pode contribuir para a formação do mesmo. E a literatura poderá ocupar mais espaço no cotidiano do público juvenil.

O terceiro foi a pesquisa realizada por Porto e Porto (2012) que apresenta como o uso do blog, enquanto ferramenta pedagógica pode ressignificar o ensino e aprendizagem de literatura, uma vez que o interesse pela literatura tem perdido espaço para as histórias em quadrinhos e tem se distanciado cada vez mais do público juvenil. Esse distanciamento pode ser explicado em função do seu ensino em sala de aula que tem sido realizado por metodologias que têm pouco contribuído para estimular o prazer pela leitura e na formação de leitores.

E ainda, Porto e Porto (2012) chamam a atenção para o fato de que a formação de professores constitui um dos principais fatores para alavancar práticas educativas no ensino de literatura. Dentre as possibilidades tecnológicas, o blog foi à escolhida, pois, segundo os autores, tal ferramenta se relaciona com a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1999, p. 56) que concebe o ato de aprender “como um fenômeno que se efetiva na interação com o outro. [...], a aprendizagem se concretiza por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva, do eu com o outro [...]”. Porto e Porto (2012) sugerem ao professor problematizar e instigar a pesquisa, estabelecendo a interação entre os participantes e a escrita reflexiva:

[...] o professor deve propor uma contribuição questionadora aos alunos de modo a fazê-los refletir e buscar informações acerca do tópico em discussão; deve ainda instituir uma contribuição debatedora, comentando as contribuições anteriores de cada aluno com propriedade, respondendo a questionamentos ou apresenta contra-argumento quando encontrar um posicionamento equivocado ou sem concordância conceitual ou prática; e fazer uma contribuição sintetizadora de forma a selecionar fragmentos da discussão e elaborar parecer conclusivo acerca da reflexão construída pelo grupo (PORTO e PORTO, 2012, p. 11).

Nessa perspectiva, o professor mediador do processo de aprendizagem instiga as interações no blog e, paralelamente, ensina seus alunos a lerem os códigos digitais e os signos que permeiam a visualidade na internet, bem como, colaborar na formação de leitores literários.

Nessa mesma linha, o quarto estudo realizado por Lopes e Silva (2010, p. 74) chama atenção para o resultado de experiência pedagógica no ensino de literatura realizado em blogs no curso superior, nos quais seus alunos experienciaram “ideias de interatividade, pesquisa e produção crítica”. Segundo o autor, todo esse processo mediado pelo professor através de critérios (data de postagens, interação entre professor e aluno, trabalho em equipe, comentários, oficinas narrativas, etc.) para a criação literária própria, “com essa prática, se rompe a unidirecionalidade do ensino bancário favorecendo ao aluno vivenciar a construção do conhecimento como um processo vivo, dinâmico e dialógico” (LOPES e SILVA, 2010, p. 76).

O quinto estudo que corrobora com esta análise reflexiva é o de Freitas e Somer (2013, p. 51) que trabalham com dicionários eletrônicos de personagens literários e, ao propor tal ferramenta, enfocam que o “objetivo é o de oferecer subsídios para o aprofundamento da leitura de obras literárias tanto para fins didáticos de ensino- aprendizagem e pesquisa na área da Literatura, quanto para enriquecer a experiência de leitura do público em geral”.

Nesse viés, o educador deve promover ações para que o estudante saia da condição de leitor da obra literária e ingresse na de intérprete (quem consome, vivencia e experiencia a obra literária), pois na cultura digital “entender e vivenciar uma obra de arte digital está intimamente ligada com o meu ato, o meu processo de interpretá-la digitalmente” (CUNHA, 2015, p. 07). Isso ocorre porque nesse processo se estabelece a mesclagem da linguagem alfabética com a linguagem digital (CASTELLS, 1999), como por exemplo: consumir música na internet realiza-se pela descrição das imagens de um determinado clipe, portanto a música é imagética. Isso se dá em virtude deste produto musical, enredado pela inter-relação de som, imagem e texto (CASTELLS, 1999). Nesse contexto, instiga-nos a pergunta: como o educador pode formar o fruidor literário crítico na cultura digital? Múltiplas poderão ser as travessias utilizadas pelo educador, considerando, neste percurso, que a tecnologia condiciona comportamento, hábitos e valores (SANTAELLA, 2003).

Todo percurso abordado mostra que a formação continuada docente, além de possibilitar metodologias criativas que dialoguem com a sociedade em rede, promove o rompimento com a pedagogia tradicional, tecnicista (FREIRE, 2005), que insiste em resistir no ensino escolar. Contribui, ainda, para uma nova configuração do espaço escolar como um lugar que extrapola a aprendizagem e que possibilita ao alunado, falar, ter escuta e se colocar no mundo, enquanto sujeitos.

Sabemos que a tecnologia, por si só, não consegue formar sujeitos críticos e autônomos, pelo contrário, seu uso sem a mediação do professor pode conduzir a leituras distorcidas, interpretações rasas, ou seja, acríticas. Compreendemos que muita coisa

publicada na rede pode, por sua vez, impulsionar o exercício de práticas ritualísticas culturais², isto é, práticas que, aos poucos, vão se tornando tão rotineiras, comuns, que, com o passar do tempo, passam a fazer parte da nossa cultura.

Para evitar tal cenário, a mediação do professor constitui elemento ímpar e se processa na aprendizagem que se estabelece pela interação com o outro. A interação-relação estabelecida entre sujeito e objeto- considerada no desenvolvimento da aprendizagem, ocorre porque o conhecimento é uma construção a partir da ação do sujeito numa interação (que envolve os cinco sentidos: visão, paladar, tato, audição e olfato) com o objeto do conhecimento. Neste processo, a interação é fundamental tanto na construção do conhecimento, como na constituição e construção do sujeito (PIAGET, 1970).

Como orienta Paulo Freire (2005) é pelo ato educativo, pautado na consciência crítica, que o educador poderá desconstruir a reprodução de parâmetros, conceitos e modelos. Neste percurso enredado por meio da experiência estética literária, o gosto (em sentido estético) será consequência e/ou produto de um primoroso trabalho educativo em sala de aula: o saber pelo prazer.

CONCLUSÃO

A pesquisa não teve a pretensão de dar respostas prontas e acabadas na forma de ensinar e aprender literatura. Mas, suscitou provocações calcadas em saber se escola tem se apropriado das mídias digitais nas práticas de leitura na cena escolar. E, ao apoderar-se de tais ações, como estão sendo trabalhadas: no viés superficial/pragmático ou naquelas que dão sentido ao texto literário? Esse questionamento instiga o professor a rever sua prática pedagógica em literatura considerando, neste processo formativo, a cultura digital.

A pesquisa mostrou as várias possibilidades através das quais o professor pode se apoderar da tecnologia como ferramenta pedagógica e suscitar em seus discentes o interesse e o envolvimento pela leitura, contribuindo, assim, para o processo de formação de e-leitor literário. Enalteceu ainda, como a formação continuada é o alicerce para promover este processo.

Todavia, que esta formação extrapole o manuseio das ferramentas tecnológicas, e/ou aplicativos, e que seja capaz de dialogar, criticamente, com os conteúdos literários disponibilizados na rede. Bem como, há de oferecer a este educador possibilidades teóricas para construir seu planejamento e sua proposta pedagógica pautada na pesquisa e na promoção de intentos pedagógicos que intervenham diretamente nos problemas observados no cotidiano escolar.

Através deste viés formativo, o professor pode se tornar um mediador capaz de articular as interações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem em

²“O ritual caracteriza-se por: possuir estruturas com qualidades formais e relacionamentos definidos; possuir sistemas de significação simbólicos; constituir-se como um processo ou um conjunto de ações performáticas; constituir-se como uma experiência” (CABRAL, 1999, p. 14).

literatura, uma vez que “não basta saber transmitir conteúdos; é preciso saber promover a compreensão desses conteúdos” (VEIGA, 2010, p. 63).

Assim, por meio da vivência da literatura e de seu ensino no universo digital, o educador deve promover ao seu alunado uma vivência estética singular, através de questões indagativas, que coloquem o estudante em situação de investigador do seu próprio processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de; CERIGATTO, Mariana Pícaro. Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação. *In*: SOUZA, F. M.; ARANHA, S. D. G., (Orgs). **Interculturalidade, linguagens e formação de professores** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 203-230. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/qbsd6/pdf/souza-9788578793470-10.pdf>>. Acesso em 01 out.2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informatização: Economia, sociedade e cultura. 2. ed. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Fernanda Pereira. **Arte/educação versus e-arte/educação no contexto da cultura digital e não digital**: Abordagem Triangular versus Sistema Triangular Digital. Goiânia: UFG, 2015.

DEWEY, John. **El arte como experiência**. México: Fondo de Cultura Económica, 1949.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educ. rev.** [online]. 2010, vol.26, n.3, pp.335-352.

FREITAS, Deise J.T.; SOMER, Silvio. Personarium: dicionário eletrônico de personagens. *In*.: **Literaturas entre o digital e o analógico**. Teresina: Edufpi, 2013, p.51-62. Disponível em: http://nupill.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/08/literaturas_entre_o_analogico_e_o_digital.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?** Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 203-228, jan./jun. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES E SILVA, Marciano. O uso de blogs e chats no ensino de literatura. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 71-77, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/7528/5398>>. Acesso em: 22 set. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Maria Cândida. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: MORAES, Maria Cândida (Org.). **Educação a distância**: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1970.

PORTO, Luana Teixeira; PORTO, Ana Paula Teixeira. Uso de blogs no processo de aprendizagem de literatura no ensino médio. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: [PDF] ifrs.edu.br Acesso em: 22 set. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANFELICI, Aline de Mello; TEIXEIRA, Ana Maria de Souza Valle; SILVA, Fábio Luiz da. **Teoria e prática de ensino de literatura com recursos tecnológico**. 2015. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19334_8182.pdf. Acesso em 22 set.2018.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n° 22, dezembro, 2003. p.23-32.

SANTAELLA, Lúcia. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.229-240, jul/dez, 2012. Disponível em: [PDF] ufsc.br. Acesso em 22 set. 2018.

SANTOS; Alckmar Luiz dos; SALES, Cristiano de. Notícia da atual literatura brasileira digital. **Outra Travessia**, v. 13, p. 16-28, 2012. Disponível em: [PDF] ufsc.br. Acesso em 22 de set. 2018.

SILVEIRA, Ana Paula Pinheiro; ROLIM, Anderson Teixeira. Conquistando habilidades de letramento em Via Láctea: um appbook para smartphones. In: **II SEA – Seminário de Ensino e Aprendizagem**, 2, 2014, Londrina. Anais... Londrina: UTFPR, 2015, p.215- 226.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2004, n. 25, p. 05-17.

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; PAULINO, Graça, MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005. p. 29- 36.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **A escola mudou**. Que mude a Formação de Professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021